

UM OLHAR REFLEXIVO PARA A RELAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO E A INOVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Léia de Souza M. Silva¹; Adriana Luvizotto Vieira²; Letícia Fleig Dal Forno³; Hilka Pelizza Vier Machado⁴; Rejane Sartori⁵

¹Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Universidade Cesumar – UNICESUMAR – leia.souza@educadventista.org.br

²Mestranda em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES – adriana.lvieira@outlook.com

³Orientadora, Doutora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento. Pesquisadora do Instituto Cesumar, Ciencia, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.forno@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora. Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento. Pesquisadora do Instituto Cesumar, Ciencia, Tecnologia e Inovação – ICETI. hilka.machado@docentes.unicesumar.edu.br

⁵Orientadora, Doutora, Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento. Pesquisadora do Instituto Cesumar, Ciencia, Tecnologia e Inovação – ICETI. rejane.sartori@unicesumar.edu.br

RESUMO

O processo educacional contemporâneo e a Gestão do Conhecimento estão associados para promover a otimização do tempo, do espaço e dos recursos, para assim estabelecer a cultura “de aquisição e compartilhamento” por meio de processos de mediação; aproveitamento dos capitais intelectuais e interatividade dos recursos humanos. A inovação, principalmente no que tange a educação, é abordada como um tema aliado à GC, entretanto busca-se ainda consolidação teórica para contextualizar esse cenário. Assim a partir de uma revisão bibliográfica de literatura, foi possível alcançar uma base teórica pautada em conceitos e práticas inovadoras que nos possibilitou realizar como uma reflexão efetiva sobre a relação da gestão do conhecimento e a inovação no ambiente escolar. Como resultado chegou-se à conclusão de que a GC pode ser vista como uma ponte para unir esses cenários. Visto que a GC apresenta estratégias que no espaço educacional demonstram que a organização precisa identificar que o conhecimento parte de uma estrutura de conhecimento pertencente ao indivíduo e a organização.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do conhecimento; Inovação; Ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea necessita de escolas que atuem como agentes de transformação para a Sociedade do Conhecimento, agindo como instituições de ensino que compreendam o estudante como indivíduo ativo, capaz de criar aprendizagens viáveis a partir das orientações e escolhas estratégicas do professor, sendo este um apoiador e direcionador em busca do conhecimento (CHENG, 2019). Na atualidade as características que moldam a sociedade, valorizam cada vez mais o conhecimento e a aprendizagem como desafio para o século XXI, sendo o conhecimento produzido pelos sujeitos a partir da investigação e da compreensão de informações, ou seja, fazer uso da informação como ponte para o desenvolvimento de um aprendizado contínuo, nesse caso a inovação apresenta-se como apoio para a criação do conhecimento (BLASQUES, 2016).

Portanto, segundo Blasques, é necessário repensar como profissionais da educação podem potencializar a inovação no ambiente educacional. Assim, uma escola que possa ser direcionada para a sociedade do conhecimento propõe o desenvolvimento de um indivíduo que para além de um bom desempenho, relativo as disciplinas, possa estar preparado de forma ativa para atuar nas diversas vertentes do cotidiano (DAL FORNO, 2019).

Abordar a inovação como um tema aliado à Gestão do Conhecimento (GC), possui desdobramentos que concerne à Administração e tem como premissas o conhecimento propriamente dito. De acordo com Dalkir (2017), a GC coordena de forma sistemática pessoas, tecnologia e processos, com a finalidade de agregar valor por meio da reutilização e inovação. Isso se dá a partir da criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, como também por meio de importantes lições aprendidas e as melhores práticas, com a

finalidade de instigar a aprendizagem. No que tange a educação portanto, a GC, pode ser vislumbrada como uma estratégia para promover mudanças e transformações nas organizações, e neste sentido, busca-se abarcar os processos inovadores no contexto educacional (LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015).

Para Llarena, Duarte e Santos (2015, p. 223) o processo educacional contemporâneo e a GC estão associados para promover a otimização do tempo, do espaço e dos recursos, para assim, estabelecer a cultura “de aquisição e compartilhamento por meio de processos de mediação; aproveitamento dos capitais intelectuais e interatividade dos recursos humanos”. Esta associação poderá, então, melhorar a qualidade, a eficiência e a dedicação aos processos educacionais, sempre vislumbrando melhorar os resultados educativos e a tomada de decisão (LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015).

Na atualidade, nota-se uma preocupação relativa à inovação educativa, considerando que um novo cenário envolve a escola que se encontra em um momento incerto entre dar continuidade ou se abrir à mudança (LOPES, 2015). O rompimento com a pedagogia tradicional se apresenta como condição para a implementação da inovação pedagógica, mas segundo Salles (2019) isso não quer dizer que tudo que se construiu até hoje na pedagogia deve ser descartado ou desvalorizado, é importante o repensar da prática mantendo o que é bom e transformando aquilo que está inadequado. Essa ruptura promove a realocação de estudantes e docentes, ou seja, o confronto nesse caso é positivo (SALLES, 2019).

Nesse sentido os processos inovadores, convêm serem destacados como modelos pedagógicos inovadores no contexto educacional, e para além disso, concerne à inovação como uma ruptura de paradigmas tanto no ensino básico, quanto no ensino superior. Dessa forma, na visão sobre a escola, vista por outro ângulo, conforme sinaliza Lopes (2015) a crise existente nesta organização advém da dificuldade de reconhecer as informações, ou como afirmam Llarena, Santos e Duarte (2015, p. 226) uma dificuldade em entender e interpretar os processos informacionais, ou seja, que as organizações educacionais tenham capacidade de “processar e selecionar informações e iniciativa” para transformarem as situações problema por meio das experiências já vivenciadas, do conhecimento organizacional. Outro fator de destaque para a crise está no fato dessas organizações buscarem honrar as tradições e neste caminho árduo e conservacionista, as instituições colocam em risco o futuro da instituição (CHRISTENSEN; EYRING, 2014).

Procura-se, neste estudo, reconhecer que “a educação passa a ser vista como um dos fatores que contribuem com o crescimento econômico, a melhoria da qualidade de vida da população e a consolidação de valores da democracia” (LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015, p. 226). Busca-se também a reflexão sobre como as organizações educacionais podem identificar processos inovadores e como estratégias as ferramentas da GC, para causar mudanças que reflitam em uma qualidade educacional (CHENG, 2019; LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015; LOPES, 2015; SENGE *et al.*, 2005). Dessa forma, a partir de uma revisão bibliográfica, pretende-se alcançar uma base teórica pautada em conceitos e prática inovadoras que nos permita refletir sobre a relação da gestão do conhecimento e a inovação no ambiente escolar.

Para isso esse estudo prevê para além desta breve introdução, trazer um referencial teórico que inicialmente irá tratar da gestão do conhecimento no contexto educacional e na sequência irá abordar aspectos da relação da inovação e educação no ambiente escolar. Posteriormente serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados, em seguida a discussão dos resultados e, finalmente as considerações finais.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO E O AMBIENTE ESCOLAR

Quanto a relevância da GC no espaço escolar, Minioli e Silva (2013) abordam que a

organização escolar utiliza da GC para causar e promover estratégias que visam a transformação dos bens intelectuais, assim como as informações registradas e os talentos dos seus colaboradores para a produção de novos valores e o aumento da competitividade. Passa-se a reconhecer que a escola também vislumbra na GC uma oportunidade de estruturar e implementar ações que possibilitem o processo de criação do conhecimento, enquanto uma proposta de uma organização com espaços de conhecimento compartilhados (LOPES; FONTES FILHO; REZENDE, 2014).

Entende-se, assim, que o conhecimento possui uma natureza complexa e diferentes matizes, sendo manifesto por meio de diferentes competências e capacidades “seja no nível individual, seja no nível organizacional” (LOPES; FONTES FILHO; REZENDE, p. 64, 2014). Refletindo na compreensão de que cada indivíduo possui valores, ações, funções e competências, e cada organização possui características e competências distintas (LOPES; FONTES FILHO; REZENDE, 2014).

E essa concepção de que a organização possui o conhecimento do indivíduo e o próprio repercute na definição de que uma organização escolar é um espaço social-organizacional que apresenta dimensões quanto aos fenômenos educativos e pedagógicos, bem como das práticas pedagógicas e da didática, reconhecendo a sala de aula como um lugar da construção do conhecimento, do compartilhamento do conhecimento e de disseminação do conhecimento (LIMA, 2011; TONET; PAZ, 2006). Assim como, explicita que existe o conhecimento de diferentes indivíduos, como dos colaboradores (equipe diretiva, gestão pedagógica) dos docentes, dos discentes e da comunidade, envolvendo a abrangência do social pertencente a escola (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Essa identificação de que na organização escolar é relevante entender a dimensão dos indivíduos e suas vinculações nas ações cotidianas da função da escola, como também entender a função social que a escola possui suas estruturas e sistematizações que referem a uma organização, infere na necessidade de associar à organização escolar as transformações sociais advindas do conceito da sociedade do conhecimento. É preciso, então, compreender o significado prático, ou seja, no cotidiano da organização escolar, da associação à escola da Sociedade do Conhecimento e das transformações que se façam importantes e necessárias para que o conhecimento que pertence a organização escolar seja vislumbrado como atual e vivido (MINIOLI; SILVA, 2013).

Tal significação da função da escola quanto a promoção da construção de um conhecimento significativo para a sociedade é intencionalmente problematizada quando se aborda a perspectiva da escola do século XXI. Conforme indica Lopes (2015) a crise na escola, em sua organização e no seu reconhecimento social-organizacional, reflete em uma incompreensão de que esta organização precisa ser assistida socialmente como um espaço que deve promover a construção do conhecimento, e não a replicação de informação, e que para tal, faz-se regulamentar que as exigências sobre ela não seja de replicar os problemas da globalização e sim romper com o elitismo, com a meritocracia, e implicar na promoção de um espaço em que o conhecimento é o foco.

Portanto, vislumbra-se a organização escolar como importante para a promoção da Sociedade do Conhecimento, mas para que tal espaço seja valorizado é importante que ocorram mudanças, transformações em seus paradigmas, em suas funções e na sua definição. Estas transformações podem ser promovidas por meio da implementação de estratégias da GC nos espaços escolares, conforme sinalizam alguns autores como Blândul (2015), Minioli e Silva (2013), Scremin e Mendes (2008).

Compreende-se, então, que abordar a temática da GC nas organizações escolares ressalta a importância de reconhecer que existe uma dinâmica entre o conhecimento individual e o conhecimento organizacional, e que para causar a inovação nestes espaços torna-se considerável entender o papel significativo do docente não apenas no processo de

ensino e aprendizagem, mas nas relações com a gestão e a estruturação da proposta educacional da organização na qual ensina. Refletindo, mais uma vez, no entendimento de que cada indivíduo possui seus valores, suas ações, suas funções e as suas competências, como recurso para a promoção do conhecimento organizacional (LOPES; FONTES FILHO; REZENDE, 2014).

É nesta perspectiva de implementação de um ciclo de mudança nas organizações escolares e na interpretação das associações entre as dimensões da organização escolar que se identifica a possibilidade de causar estratégias educacionais que estejam vinculadas com a inovação na organização escolar. Para Minioli e Silva (2013) o docente é reconhecido como protagonista por estar inserido no contexto educacional e ser responsável pelas práticas de ensino, bem como por ser ele quem reconhece como o aprendiz está interagindo ou identificando os conteúdos, as atividades e os momentos de ensino e aprendizagem. Para Cheng (2019) os docentes são os recursos significativos para promoverem as mudanças e transformações nas propostas educacionais, o que repercute na necessidade destes profissionais compreenderem e assumirem discussões, estratégias e propostas para inovação no campo educacional.

Neste sentido, é preciso compreender a relação que é identificada entre a escola e a inovação, entre o processo educacional e a inovação e como pode-se associar a inovação à educação.

2.1 RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

De acordo com Tidd e Bessant (2015, p. 4) “a inovação é movida pela habilidade de estabelecer relações, detectar oportunidades e tirar proveito delas”, ou seja, está para um processo de reconhecimento sobre o que falta ou falha em um sistema já implantado, e assim, recorrer mediante a utilização e ou adoção de estratégias que busquem suprir ou corromper as barreiras que causam a falta ou a falha no processo.

Para Serdyukov (2016), inovar é olhar para fora do contexto do que estamos fazendo na atualidade e criar uma ideia inovadora que nos possibilite fazer o nosso trabalho de uma forma diferente. Portanto o objetivo de qualquer invenção é criar alguma coisa diferente do que fazemos sempre, seja em qualidade, seja em quantidade ou em ambos. Para que se produza um efeito transformador relevante é necessário que a inovação seja colocada em prática, sendo que isso requer difusão imediata e implementação em grande escala (SERDYUKOV, 2016).

Neste sentido destaca-se a abordagem de Cheng (2019) ao descrever que a escola que inova é aquela que reconhece que precisa transformar suas estratégias de ensino, não apenas em relação aos que aprendem, enquanto estudantes, mas principalmente em relação aos docentes como sujeitos que aprendem.

Isto porque a educação é um fenômeno social e que reflete diretamente no perfil de cidadão e de profissional que alcançará o mercado de trabalho, e deste modo, em seu espaço de desenvolvimento o sujeito precisa ser provocado com conceitos como política, filosofia, sociologia, entre outros (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012) e a inovação, a criação e o processo criativo (STERNBERG, 2015).

Para Blândul (2014) a inovação no contexto escolar refere-se a redefinir todo o projeto de ensino e aprendizagem, bem como o processo de avaliação. Portanto, ratifica a concepção de que é preciso se pensar sobre o papel da equipe de gestão educacional como responsável pelas mudanças paradigmáticas educacionais e pelas mudanças nas estratégias de ensino.

Nota-se que a gestão não se distancia das ações práticas da organização escolar, assim, a gestão está para as práticas pedagógicas, e tal afirmativa repercute nas funções de um processo que seja equivalente à relação que se estabelece entre comunidade,

professores, aprendizes, espaços, políticas, e formação para a realidade social. Esta compreensão está para o que Blândul (2014) destaca quanto ao fato de que existem muitas situações sociais, econômicas e ambientais que reportam aos problemas do mundo contemporâneo, de um modo mais generalista, e que ocasionam para a escola a função de problematizar, analisar, criticar e pensar em estratégias que busquem a solução e a tomada de decisão em uma proposta inovadora.

Portanto, é imperativo que a escola seja permanentemente submetida ao processo de reforma e inovação, visto como resultado dessas mudanças que levam a aumentar a qualidade da educação em todos os pontos de vista (BLÂNDUL, 2014, p.485) tradução nossa.

Desta forma, a inovação ou os processos formativos inovadores podem ocorrer de diferentes maneiras nos contextos organizacionais educacionais, em função do que Senge *et al.*, (2005) apresentam como a proposta de uma escola que aprende, ou seja, que identifica as barreiras e que problematiza estratégias para solucionar tais situações. O que repercute na compreensão de que a inovação é uma estratégia para causar a mudança, para solucionar problemas de maneira diferenciada e promotora de uma organização que está disposta a aprender.

Existe uma definição bastante aceitável e aceita que define a inovação como um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (CARBONELL, 2002, p. 19).

Passa-se a entender a dimensão dos ciclos de mudanças e das dimensões da organização educacional como recursos para compreender como implementar ações ou projetos inovadores nos espaços educacionais, no sentido de reconhecer que uma escola inovadora possui uma equipe profissional que se reconhece como responsável pela promoção de mudanças e transformações (CARBONELL, 2002). Assim, para Serdyukov (2016) a inovação pode ser direcionada ao progresso abrangendo um, vários ou todos os aspectos que compõe o sistema educacional: teoria e prática, currículo, ensino e aprendizagem, política, tecnologia, instituições e administração, cultura institucional e formação de professores. Portanto, “a inovação pode ser aplicada em qualquer aspecto da educação que possa ter um impacto positivo na aprendizagem e nos alunos” (SERDYUKOV, p. 9, 2016).

Com efeito, o processo educacional de escolas inovadoras, torna-se colaborativo e cooperativo e desta forma, Torres e Irala (2015) destacam uma aprendizagem como causa de interatividade entre pares, trabalhando de forma interdependente para resolver problemas ou realizar tarefas propostas. Para Piaget (2011, p. 99),

Não seria possível constituir, com efeito, uma atividade intelectual verdadeira, baseada em ações experimentais e pesquisas espontâneas, sem uma livre colaboração dos indivíduos, isto é, dos próprios alunos entre si, e não apenas entre professor e aluno.

Por fim, é possível constatar a relevância de mudanças nos processos educacionais para a inovação e para os modelos e resgates culturais de uma sociedade. As escolas inovadoras estão em todos os lugares, em sua maior parte, fazendo a diferença na sociedade, mas para que haja uma efetividade, é preciso dedicação de quem o faz, ou seja, a comunidade, os alunos, professores e todos os envolvidos no processo (CARBONELL,

2002; SERDYUKOV, 2016). Uma escola que busca a inovação está sempre um passo à frente no modelo dito "tradicional", não somente pelos atos inovadores já destacados neste estudo, mas pela busca incessante por métodos e modelos de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Este estudo teórico foi elaborado a partir de uma pesquisa de natureza exploratória e como procedimentos técnicos foi realizada uma revisão bibliográfica objetivando encontrar publicações relevantes aos temas, gestão do conhecimento, inovação e educação (ALVES-MAZZOTTI, 1998). Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias são realizadas para aprimorar ideias ou descobrir intuições e proporcionam uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado assunto. A revisão bibliográfica atende a dois importantes propósitos; contextualizar o problema e analisar as possibilidades existentes na literatura (ALVES-MAZZOTTI, 1998).

Dessa forma, o material por meio da revisão bibliográfica provenientes de livros e artigos, foi organizado e selecionado inicialmente por títulos e na sequência por resumos que mais atendessem ao tema do estudo. Posteriormente, houve a adequação dos textos estudados ao objetivo desse estudo, procurando um aprofundamento no entendimento da relação da gestão do conhecimento e a inovação no ambiente escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece ser um desafio considerar a escola como inovadora e que abrace mudanças emergentes, para que isso ocorra é necessário repensar o papel da escola relevando a conjuntura existente, assim de acordo com Freire (1996) é necessário que haja uma mudança relevante, para que nasça uma nova escola tão atual quanto a tecnologia e que possa colocar a escola a altura do seu tempo.

Nesse sentido, a partir do referencial teórico exposto, propõe-se um paralelo quanto aos pontos relevantes sobre GC no contexto educacional e outros pontos não menos importantes abordados relativamente pelos autores quanto a inovação no ambiente escolar, conforme pode ser melhor entendido no Quadro 1 e no Quadro 2, com citações que respeitam a mesma ordem do texto.

Quadro 1: Gestão do Desempenho no contexto educacional.

AUTORES	ASPECTOS DE GC NO CONTEXTO EDUCACIONAL
MINIOLI; SILVA (2013)	A GC atua de forma relevante na organização da escola e na promoção de estratégias educacionais que visem o aumento da competitividade .
LOPES; FONTES FILHO; REZENDE, (2014)	A GC se apresenta como oportunidade de melhorias de ações que atuem no processo de criação do conhecimento no contexto educacional . A escola é um espaço de compartilhamento de conhecimento .
LIMA (2011); TONET; PAZ (2006)	A escola é um espaço social-organizacional onde o conhecimento está enraizado de tal forma que a organização se defini de acordo com o conhecimento dos indivíduos que a compõe.
LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012	O conhecimento oriundo dos diferentes atores como professores, colaboradores, discentes e docentes dão a abrangência do social pertencente a escola.
LOPES (2015)	A crise na escola enquanto organização precisa ser assistida socialmente como espaço que deve promover a construção do conhecimento , e não a replicação de informação.
BLÂNDUL (2015); MINIOLI; SILVA (2013); SCREMIN; MENDES, (2008)	Para a valorização da organização escolar na promoção da Sociedade do Conhecimento , há necessidade de ocorram mudanças, transformações em seus paradigmas, em suas funções e na sua definição.

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 1, é possível identificar nos diferentes autores que a estratégia da gestão do conhecimento no contexto educacional permeia indivíduos, ou diferentes atores e o espaço ocupado por esses, sendo possível identificar a ligação e a dependência entre eles, no sentido de que para haver “qualquer” mudança, há necessidade de que eles atuem juntamente.

Nesse sentido percebe-se que conhecimento e escola caminham juntos, tornando-se partes um do outro, como mencionam os autores Lopes; Fontes Filho e Rezende, (2014) quando ressaltam a complexibilidade do conhecimento, que se apresenta por meio de diferentes competências e capacidades seja no nível individual, seja no nível organizacional, demonstrando características e competências próprias, entretanto o conhecimento do indivíduo passa a pertencer para a organização, assim organização escolar passa a ser definida como um espaço social-organizacional (LIMA, 2011; TONET; PAZ, 2006). Dessa forma, segundo Libâneo; Oliveira; Toschi, (2012) todos os atores são envolvidos e responsáveis pela criação do conhecimento, envolvendo a abrangência do social pertencente a escola.

Assim, a organização escolar está vinculada a formação da Sociedade do Conhecimento. Contudo, para que esse papel seja desempenhado e reconhecido, são necessárias transformações complexas que podem ser apoiadas por meio de implementações de estratégias de GC (BLÂNDUL, 2015; MINIOLI; SILVA, 2013; SCREMIN; MENDES, 2008).

Quadro 2: Inovação no ambiente escolar

AUTORES	ASPECTOS DE INOVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR
CHENG (2019)	A escola que inova é aquela que reconhece que precisa transformar suas estratégias de ensino , não apenas em relação aos que aprendem, enquanto estudantes, mas principalmente em relação aos docentes como sujeitos que aprendem.
LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012; STERNBERG, 2015	A educação é um fenômeno social que reflete no perfil do cidadão e do profissional, assim precisa provocar o indivíduo com disciplinas que contribuam para o seu desenvolvimento entre elas a inovação, a criação e o processo criativo.
BLÂNDUL (2014)	A inovação no contexto escolar refere-se a redefinir todo o projeto de ensino e aprendizagem , bem como o processo de avaliação; a escola deve ser submetida ao processo de reforma e inovação, visto como resultado dessas mudanças que levam a aumentar a qualidade da educação em todos os pontos de vista
SENGE et al. (2005)	A inovação ou os processos formativos inovadores podem ocorrer de diferentes maneiras nos contextos organizacionais educacionais; a inovação é uma estratégia para causar a mudança, para solucionar problemas de maneira diferenciada e promotora de uma organização que está disposta a aprender.
SERDYUKOV, (2016).	A inovação pode ser direcionada ao progresso abrangendo um, vários ou todos os aspectos que compõe o sistema educacional .
CARBONELL (2002)	Os ciclos de mudanças e das dimensões da organização educacional devem ser entendidos como recursos para compreender como implementar ações ou projetos inovadores nos espaços educacionais , assim reconhecer que uma escola inovadora possui uma equipe profissional que se reconhece como responsável pela promoção de mudanças e transformações.
TORRES; IRALA (2015); PIAGET (2011)	Uma aprendizagem como causa de interatividade entre pares , trabalhando de forma interdependente para resolver problemas ou realizar tarefas propostas, torna o processo de uma escola inovadora, colaborativa e cooperativa .

Fonte: Elaborado pelas autoras

No quadro 2, nota-se na teorização dos autores que a mudança ou transformação no ambiente escolar deva ocorrer no sentido de que não se pode mudar “apenas” por mudar, mas sim, deve haver uma mudança que contribua não só para o desenvolvimento dos indivíduos, como também para a sociedade.

Nesse contexto entende-se que a inovação não acontece de forma automática no ambiente escolar, é necessário que os atores atuantes estejam prontos para as mudanças e quebra de paradigmas e ainda que a escola precisa ser referência das mudanças sociais. Assim, a organização educacional não deve ter como foco principal “apenas” o mercado de trabalho, porém deve “também” identificar as necessidades solicitadas pela sociedade atual e se transformar no sentido de facilitar o acesso ao conhecimento pertencente a Sociedade do Conhecimento.

Dessa forma, para haver inovação, há necessidade de transformar as estratégias de ensino (CHENG, 2019). Os indivíduos devem ser motivados e impulsionados por meio de disciplinas que contribuam para o seu desenvolvimento como um todo, como enfatizam Libâneo; Oliveira; Toschi, (2012) e Sternberg (2015). Serdyukov (2016), reforça essa ideia, atestando que a para a inovação levar ao progresso, tem que atuar em todos os aspectos do sistema educacional.

Considerando que as transformações provocadas pela organização escolar podem repercutir na sociedade do conhecimento e, que para isso acontecer são necessárias transformações relevantes, a GC pode ser vista como uma estratégia apoiadora dentro desse contexto de transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou uma reflexão sobre como as organizações educacionais podem identificar processos inovadores tendo como estratégias as ferramentas da GC, para causar mudanças que reflitam em uma qualidade educacional. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica, que possibilitou acesso a uma base teórica pautada em conceitos e práticas inovadoras que permitiu o entendimento em torno relação da gestão do conhecimento e a inovação no ambiente escolar.

Portanto, ao refletir quanto a relação da GC na inovação do ambiente escolar, percebe-se a GC como uma ponte para unir esses cenários. Visto que a GC apresenta estratégias que no espaço educacional demonstram que a organização precisa identificar que o conhecimento parte de uma estrutura de conhecimento pertencente ao indivíduo e a organização. Assim, a organização escolar apresenta definições relativas aos fenômenos educativos e pedagógicos, como da didática e das práticas pedagógicas, colocando a sala de aula como um espaço para criação, compartilhamento e disseminação do conhecimento, mantendo como premissa a formação e o desenvolvimento de aprendizes prontos a criar e a inovar.

Contudo, a partir das reflexões levantadas por meio desse estudo, sugere-se que pesquisas mais aprofundadas nesse tema, apontem caminhos para que a GC seja incorporada e bem utilizada, contribuindo de forma eficaz na condução da inovação na educação.

REFERÊNCIAS

BLÂNDUL, V. C. Innovation in education - Fundamental request of knowledge society. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 5, p. 484-488, 2015. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.02.148.

- BLASQUES, C. N. A Educação do Século XXI e as Competências da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 3., 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, p. 1-15, 2016.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- CHENG, E. C. K. **Successful Transposition of Lesson study: a knowledge management perspective**. Hong Kong: SpringerBriefs Education, 2019.
- CHRISTENSEN, C. M.; EYRNG, H. J. **A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2014.
- DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice**. 30. ed. London: Cambridge, 2017.
- DAL FORNO, Letícia Fleig. Gestão do conhecimento escolar: girando a ampulheta para as escolas inovadoras. *In: MENEGASSI, Cláudia Herrero; BORTLOZZI, Flávio; TENÓRIO, Nelson; SARTORI, Rejane. Gestão do Conhecimento nas Organizações: Inovação, Gestão, Educação e Tecnologia. Paco Editorial*, v. 4, n. 1, p. 99-16, 2019.
- FREIRE, P.; PAPERT, S. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R. Gestão do Conhecimento e desafios educacionais contemporâneos. *Em Questão*, v. 21, n. 2, p. 222-242, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.222-242>
- LOPES, M. A Crise da escola: o (re)pensar de uma outra escola face aos desafios do Século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 69, n. 1, p. 183-198, 2015.
- LOPES, E. G.; FONTES-FILHO, J. R.; REZENDE, J. F. C. Os contextos capacitantes e o processo de criação do conhecimento nas organizações: proposta para um artefato de monitoramento do conhecimento organizacional. *In: REZENDE, J.F. Gestão do Conhecimento, capital intelectual e ativos intangíveis*. São Paulo: Elsevier, p. 62-88, 2014.
- MINIOLI, C. S.; SILVA, H. F. N. **Gestão do conhecimento no espaço escolar: a memória organizacional como estratégia para a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: CRV, 2013.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- SALLES, M. **Inovação pedagógica em tempo de mudanças no ensino superior**

Reflexões sobre as implic(ações) da inovação no ensino e na aprendizagem.

Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) - Universidade do Porto – Porto, 2019.

SENGE, P.; CAMBRON-McCABE, N.; LUCAS, T.; SMITH, B.; DUTTON, J.; KLEINER, A.
Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam por educação. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

SERDYUKOV, P. Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it? **Journal of Research in Innovative Teaching & Learning**, v. 10, n. 1, p. 4-33, 2017. Disponível em: www.emeraldinsight.com/2397-7604.htm.

SCREMIN, T.M.T.; MENDES, M.B.E. **Gestão do conhecimento na sala de aula:** limites e possibilidade. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2008.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TONET, H. C.; PAZ, M. G. T. Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 75-94, 2006.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (Org) **Metodologias para a produção do conhecimento:** da concepção à prática. Curitiba: SENAR, 2015. Disponível em <http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro1/files/MetodologiaProducaoConhecimento.pdf>. Acesso em: jun. 2020.